



PESQUISA

The teenagers' idea about the prevention of crack

Concepção de adolescentes sobre a prevenção do uso de crack

Concepción de los adolescentes en la prevención del crack

Juliana Macêdo Magalhães¹, Claudete Ferreira de Souza Monteiro², Maria do Livramento Fortes Figueiredo³

ABSTRACT

Objectives: To describe and understand ideas of adolescents on the crack use prevention. **Method:** A qualitative study with the action research method was conducted, located at the Family Health Strategy, a community located in the state of Maranhão. The subjects were eleven adolescents. The data were collected by means of seminars and analyzed using content analysis. **Results:** It was observed that adolescents have the conception that the use of crack can be triggered by a lack of information. They feel the need to be more prepared in order to better understand the possible ways of prevention, complications and risks resulting from crack abuse. **Conclusion:** It is concluded that the professionals of the Family Health Strategy need to be more prepared when it comes to adolescents, so they can actually recognize the real needs of these individuals. **Descriptors:** Crack cocaine, Adolescent, Family Health.

RESUMO

Objetivos: descrever e compreender concepções de adolescentes sobre a prevenção do uso de crack. **Método:** Foi realizado um estudo qualitativo, com o método da pesquisa-ação, cujo cenário foi a Estratégia Saúde da Família, localizada em uma comunidade do estado do Maranhão. Os sujeitos foram onze adolescentes. Os dados foram coletados por meio de seminários e analisados segundo a análise de conteúdo. **Resultados:** Na concepção dos adolescentes, a família, a escola e os profissionais da Estratégia Saúde da Família são aliados na prevenção do uso de crack. **Conclusão:** Conclui-se que os adolescentes têm concepções de que o uso de crack pode ser desencadeado pela falta de informações. Isso sugere que os mesmos sentem necessidade de serem mais preparados no sentido de entenderem melhor as possíveis formas de prevenção, complicações e riscos decorrentes do abuso de crack. **Descritores:** Cocaína crack, Adolescente, Saúde da Família.

RESUMEN

Objetivos: Describir y entender las concepciones de los adolescentes en la prevención del consumo de crack. **Método:** Se realizó un estudio cualitativo con el método de la investigación-acción, que fue el escenario de la Estrategia Salud de la Familia, una comunidad localizado en el estado de Maranhão. Los temas fueron: once adolescentes. Los datos fueron recolectados por medio de seminarios y analizados mediante análisis de contenido. **Resultados:** Se observó que los adolescentes tienen la concepción de que el uso del crack puede ser provocado por una falta de información. Sienten la necesidad de estar más preparado para entender mejor las posibles formas de prevención, las complicaciones y los riesgos del abuso del crack. **Conclusión:** Se concluye que los profesionales de la Estrategia de Salud Familiar necesitan nuevos ojos a la adolescencia, que en realidad pueda reconocer las necesidades reales de estas personas. **Descritores:** cocaína crack, Adolescente, Salud de la Familia.

¹ Enfermeira do CAPS ad III de Caxias-MA. Mestre em Saúde da Família e docente do Centro Universitário UNINOVAFAPÍ. Email: julianamdem@hotmail.com

² Enfermeira, Professora Doutora da Universidade Federal do Piauí. Coordenadora do Grupo Enfermagem, Violência e Saúde Mental.

³ Enfermeira. Professora Doutora da Universidade Federal do Piauí. Coordenadora do Núcleo de Estudos e Pesquisa da Mulher e das Relações de Gênero.

INTRODUÇÃO

Um dos grandes problemas vivenciados pela sociedade é o consumo de drogas. Esse consumo é caracterizado como um grave problema de saúde pública, em virtude das repercussões físicas, biológicas, psicológicas e sociais deste fenômeno na vida dos usuários e da sociedade em geral.

Os adolescentes têm mais vulnerabilidade ao uso e abuso de drogas.¹ Estudiosos afirmam que o adolescente é um ser essencialmente vulnerável, pois frequentemente está envolvido em situações que trazem risco, devido às ideias de imunidade e poder que permeiam sua mente, levando o mesmo a pensar que são isentos da dependência química.² Nessa compreensão, se os integrantes do grupo de amigos forem usuários de crack, maiores serão as chances de ocorrer à experimentação dessa substância psicoativa levando ao uso e à dependência.

O uso de crack, por sua vez, interfere na vida dos adolescentes, uma vez que poderá comprometer sensivelmente seus sonhos, ora planejados antes de se tornar um dependente químico.

A dependência química deixou de representar preocupação somente para familiares e profissionais de saúde, tornando-se um problema da coletividade, especialmente porque os prejuízos advindos dessa dependência repercutem na sociedade, gestão pública, na elaboração dos orçamentos e na formulação das políticas de governo.³

Nesse contexto, é imprescindível que o trabalho se volte precipuamente à prevenção e à conscientização dos adolescentes para que eles se sintam preparados para dizerem não às drogas. Ademais, a família deve estar presente, sendo de grande influência no estilo de vida do adolescente. É a família que transmite as primeiras regras de

R. pesq.: cuid. fundam. online 2013. dez. 5(6):28-35

valores éticos e morais capazes de fazer o adolescente possuir uma boa base para o desenvolvimento psicoemocional adequado quando adulto.⁴ Assim, famílias que fazem uso de drogas, sejam elas lícitas e/ou ilícitas comprometem os valores morais, já que os membros adultos tendem a constituir modelo para os adolescentes.

Diante dessa realidade, revela-se essencial conhecer as concepções de adolescentes sobre a prevenção do uso de crack, pois com base nisso pode-se contribuir com novas políticas públicas e nortear ações desenvolvidas por profissionais de saúde. Diante do exposto, os objetivos deste estudo foram: descrever e compreender concepções de adolescentes sobre a prevenção do uso de crack.

METODOLOGIA

Realizou-se estudo exploratório, de abordagem qualitativa, considerando que esta possibilita maior aproximação com o cotidiano e as experiências vividas pelos sujeitos. O cenário do estudo foi uma comunidade na cidade de Caxias - MA. Os sujeitos foram 11 adolescentes. Os critérios de inclusão foram os que moravam na referida comunidade e residiam próximo à unidade saúde da família, pois em razão de ser uma zona rural as microáreas são muito dispersas e isso poderia dificultar a participação dos sujeitos na pesquisa.

Destaca-se que este estudo é parte da dissertação de mestrado. Essa contou com a participação de 33 adolescentes e eles foram denominados pela letra D, seguido de número sequencial de 1 a 33. Todavia neste recorte estão presentes 11 sujeitos que participaram efetivamente de dois seminários.

Os dados foram produzidos nos meses de maio a dezembro de 2012, pelo método da pesquisa-ação por facilitar a interação entre os

adolescentes e pesquisadores. Esse método favorece um espaço de debate e busca novos conhecimentos e práticas, sendo uma construção coletiva entre os vários atores envolvidos na problemática.⁵ As técnicas utilizadas para a coleta dos dados foram observação participante e os seminários, os quais se obtiveram as informações relacionadas às concepções de adolescentes sobre a prevenção do uso de crack.

Os dados foram submetidos ao procedimento da análise temática, formando categorias analíticas. A análise e interpretação dos dados foram realizadas mediante técnica de análise de conteúdo que compreende o pensamento do sujeito através do conteúdo expresso no texto, numa concepção transparente de linguagem.⁶

Todos os procedimentos éticos foram adotados e o estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário UNINOVAFAPI (CAAE nº 0496.0.043.000-11).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os sujeitos se encontravam na faixa etária entre 12 a 18 anos, sendo 7 do sexo feminino e 4 do sexo masculino, solteiros, residentes em locais onde tinha atuação de tráfico de drogas. Quanto à escolaridade, estavam no ensino fundamental. Os sujeitos eram católicos. A maior parte dos sujeitos do estudo 8 morava com os pais e 3 moravam com a mãe.

Apesar de as drogas serem proibidas para menores de 18 anos, 07 sujeitos informaram fazer uso do álcool e 03 afirmaram já ter fumado cigarro por curiosidade. Em relação ao uso de drogas ilícitas informaram não fazerem uso.

Concepções de adolescentes sobre a prevenção do uso de crack

R. pesq.: cuid. fundam. online 2013. dez. 5(6):28-35

O consumo de drogas está aumentando no Brasil e dentre os fatores de proteção, podemos destacar a família. Considerada uma instituição responsável por promover a educação dos filhos e influenciar no comportamento dos mesmos no meio social, sendo seu papel essencial no desenvolvimento de cada indivíduo.

O papel da família no desenvolvimento de cada indivíduo é de fundamental importância, pois é no seio familiar que são transmitidos os valores morais e sociais que servirão de base para o processo de socialização do adolescente. O ambiente familiar deve ser um local onde exista harmonia, afeto, proteção e todo o tipo de apoio necessário para a resolução de problemas dos seus integrantes. Assim poderá dar ao adolescente o suporte necessário para desenvolver atitudes próativas, como a motivação, autoconfiança e a construção da identidade de um adolescente fora do mundo das drogas.

Quando solicitado aos adolescentes relacionarem o crack com sua vida obteve os seguintes depoimentos:

Eu não uso crack porque escuto o conselho dos meus pais (D 29).

Os pais dando conselho para os filhos, eles não vão usar a droga (D 33).

O governo dando educação para os jovens (D 02).

Na concepção dos adolescentes, a família tem a capacidade de ser um fator protetor no uso de crack, pois, através do diálogo constante dos pais com os filhos, a família atua de forma integrada e coerente, como um todo articulado, beneficiando o desenvolvimento individual do ser adolescente.

A Comissão Interamericana para Controle e Abuso de Droga mostra que aqueles pais que são muito envolvidos na vida de seus filhos adolescentes conseguem quase sempre reduzir a probabilidade de uso de drogas ou evitar o avanço para condutas de consumo de drogas mais abusivas.⁷

O depoimento abaixo se refere aos pais como um importante meio de formação, que deve participar de todo o processo de conscientização necessário para que os filhos previnam do uso de crack e suas complicações.

Os pais falando sobre as drogas, eles não vão usar (D 05).

A família pode desenvolver efeito protetor, cultivando valores, regras e rotinas domésticas, viabilizados através dos componentes de cada núcleo familiar, além do compartilhamento de informações entre os integrantes da família sobre suas rotinas e práticas diárias, que proporcionam ao adolescente um escudo contra as drogas.

De tal forma, a coesão familiar somada à educação propiciará ao adolescente uma boa dinâmica social, porque ambos não se apresentam de forma isolada, há, entre eles, considerável integração e transversalidade. Além disso, os fatores de proteção devem estar associados a uma qualidade de vida e às informações adequadas sobre as drogas.

A informação como fator de proteção deve ser completa, correta e abranger o maior número de pessoas de diferentes classes sociais, uma vez que, a informação incompleta, vaga e de pouca utilidade pode funcionar de maneira oposta à desejada, despertando a curiosidade e o desejo de experimentar as drogas.⁸

A evidência dos efeitos negativos obtidos com o uso das substâncias psicoativas é relevante, mas, quando abordada de forma isolada, R. pesq.: cuid. fundam. online 2013. dez. 5(6):28-35

desconsiderando o raciocínio crítico do adolescente, gera uma assimilação temporária e frágil.⁹ A informação, somada a um bom acompanhamento e orientação familiar na vivência dos adolescentes, exerce influência positiva para dizerem não às drogas.

Vale ressaltar que os adolescentes percebem a educação escolar como importante aliada na prevenção do uso de drogas.

A pessoa que estuda não tem relação com drogas, ela só pensa em estudar (D 22).

[...] a criança tem que ir para a escola para ficar longe das drogas (D 30).

Ademais, a prevenção ao uso de crack é mais eficaz quando discutida dentro do contexto no qual o adolescente está inserido. Nesse sentido, o docente se constitui como um excelente coordenador das atividades preventivas em função de seu papel fundamental na educação, formação intelectual e emocional dos adolescentes nas escolas.

[...] eu estudo em uma escola que tem PROERD (Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência), mas nem todos podem participar. Então, a professora poderia falar na sala sobre drogas. Eu acho bom (D 15).

Na concepção do adolescente, a professora é uma importante aliada na prevenção do uso de crack. Esta pode desenvolver atividades de promoção e prevenção através de feiras científicas, palestras, pesquisa bibliográfica, trabalho extraclasse e, inclusive, no dia a dia da sala de aula. Essas atividades ocorrem conforme a

necessidade dos alunos ou conforme calendário pedagógico da escola.

O ambiente de ensino que evidencia regras claras e consistentes sobre a conduta considerada adequada pela sociedade é também um fator de proteção, desde que isso faça parte de um processo educativo escola-aluno que considere cada vez mais a participação do discente em decisões sobre questões escolares, com a inerente e progressiva aquisição de responsabilidade.

Desse modo, a educação se constitui como uma importante forma de prevenção primária ao uso de crack por adolescentes. Porém, é possível perceber a carência de ações desse cunho nas falas dos seguintes sujeitos:

Falando mais a respeito de crack nas escolas (D 09).

A escola deve abordar mais temas como as drogas (D 29).

Os adolescentes do estudo sugerem que seja abordado mais sobre o tema como drogas nas escolas, isso se deve à necessidade de serem mais preparados num melhor entendimento das possíveis formas de prevenção, complicações e riscos decorrentes do abuso de crack. Ressaltam que a escola é um importante meio de informação, sendo esta instituição, assim, relevante no desenvolvimento de uma visão crítica reflexiva dos adolescentes em relação às drogas, podendo realizar uma prevenção eficaz ao uso das mesmas, e até mesmo de aplicação de estratégias de redução de danos.

Apesar de a escola ser considerada uma instituição com potencial para trabalhar a prevenção do uso de drogas, os professores muitas vezes não se sentem preparados para falar sobre essa temática em sala de aula. Os professores do ensino fundamental e médio muitas vezes não estão suficientemente capacitados para transmitir

informações sobre drogas para os seus alunos, não obstante recebam capacitações na área.¹⁰

Com isso, eles sentem medo e insegurança para lidar com a prevenção do uso de drogas e acabam delegando esse papel para os profissionais de saúde, sendo que para combater as drogas o método mais eficaz é a responsabilidade compartilhada, envolvendo toda rede social, como a escola, família, profissionais de saúde, comunidade e o governo. Todavia, se cada um não assume o seu papel nesse processo, acaba enfraquecendo o processo preventivo.

Concepções de adolescentes sobre a atuação da Estratégia Saúde da Família frente ao uso de crack

Os discursos dos adolescentes refletem também o pensamento de que as políticas e estratégias vigentes, no que diz respeito ao uso de crack, ainda não estão engajadas, necessitando de um maior envolvimento de todos aqueles que fazem parte dos serviços de saúde.

[...] os doutores do postinho dando palestras e orientações para as pessoas sobre o crack, as drogas, eles não usariam [...] (D 02).

Os profissionais da saúde devem fazer mais palestras (D 09).

Nas palestras educativas os adolescentes têm que falar também, não só os doutores (D 05).

Assim, percebe-se que os adolescentes são importantes no processo preventivo do uso de crack. Dessa forma, por não serem os profissionais de saúde os únicos protagonistas, devem estes, interagir com os adolescentes e incentivar o

raciocínio crítico reflexivo para que possam construir suas próprias opiniões sobre o crack.

O adolescente é um indivíduo em fase de formação, com modificações de âmbito físico e psicológico. Ele constrói seus saberes e conceitos a partir de vivências do cotidiano e de uma gama de informações que o mundo oferece. Assim, é esperada essa necessidade de obter mais conhecimento, de estar sempre informado e ao mesmo tempo de expressar e poder compartilhar suas opiniões, como observado na fala do depoente 05.

É importante que, na atuação de prevenção às drogas, os profissionais de saúde permitam o adolescente expor seus conhecimentos, pois assim será possível conhecer as motivações dos mesmos para o consumo de drogas. Nesse contexto, é relevante aos profissionais que fazem parte da Estratégia Saúde da Família (ESF) levar em conta o conhecimento prévio de cada adolescente, fazendo com que ele tenha voz e vez nas atividades educativas e que, através das discussões nessas atividades, possa fortalecê-lo a tomar decisões corretas sobre sua vida.

A educação em saúde é uma prática prevista e atribuída a todos os profissionais da equipe saúde da família. Assim, podem desenvolver ações educativas, principalmente, através de reuniões em grupos, palestras, visitas domiciliares, e também nas consultas de forma individualizada.

O papel dos profissionais da saúde não está ligado somente ao tratamento do indivíduo e sua respectiva doença, mas também possui um caráter de educação preventiva, informação e reintrodução social.¹¹

Na ESF, a equipe multiprofissional conhece a área na qual atua bem como as pessoas mais vulneráveis ao uso de substância psicoativa, história atual do uso e padrão de consumo da substância. Ciente dos problemas relacionados ao

R. pesq.: cuid. fundam. online 2013. dez. 5(6):28-35

uso, esses profissionais podem intervir realizando campanhas educativas, buscando parceiros como a escola, associação de moradores, gestores, Igrejas, enfim, integrar a rede social na qual esses sujeitos estão inseridos, a fim de combater o crack.

Apesar do reconhecimento de que o trabalho preventivo no uso de crack é indispensável e que os profissionais da ESF podem desempenhar um importante papel nessa prevenção, ele precisa estar preparado para desenvolver estratégias para o autocuidado dos indivíduos mais vulneráveis ao uso de crack. Conforme depoimento abaixo:

Os adolescentes têm que se cuidar (D 01).

[...] os adolescentes têm que se consultar (D12).

A doutora deve fazer saúde (D 04).

Percebe-se que os sujeitos da pesquisa veem a consulta dos profissionais de saúde capaz de contribuir com mudanças significativas no estilo de vida dos adolescentes mais vulneráveis ao uso de crack. Isso talvez se deva ao fato de que nas consultas de enfermagem o enfermeiro utiliza também as tecnologias leves, como a escuta, o acolhimento, a responsabilização e habilidades que favorecem o vínculo cliente-profissional.

O enfermeiro deve interagir com os familiares e instituições de educação, em prol de uma prevenção ao consumo de drogas mais efetiva, conscientizando o jovem do problema, suas causas e consequências.¹² Assim, torna-se fundamental a enfermagem atuar de forma interdisciplinar para sensibilizar o adolescente.

Portanto, a importância da intervenção de enfermagem, enquanto estratégia para prevenir o uso de crack, é de suma relevância, uma vez que esse profissional está mais próximo da comunidade. Os enfermeiros, enquanto educadores e provedores

da saúde deverão utilizar seus conhecimentos para buscar o adolescente, incentivá-lo a participar de reuniões, dinâmicas, debates e palestras, sempre com valorização da escuta ativa, permitindo o discurso do jovem e o acesso ao serviço de saúde.

Na consulta de enfermagem são prestados cuidados centrados nos usuários, assim, escutar as necessidades das pessoas, não se limitando à estrutura formal de uma consulta com foco no indivíduo doente, mas, sim, ampliando as relações, ao se estender o olhar para a família e o contexto em que vive a pessoa. O enfermeiro poderá fornecer subsídios para os adolescentes encontrarem fatores determinantes que possam mantê-los distantes do crack.

A abordagem preventiva com relação às drogas na adolescência deve incluir fatores familiares e socioculturais que possam deixar o adolescente exposto ao contato com drogas. Com isso, será criado um plano mais eficiente e holístico de prevenção.¹³

Configura-se como vantajoso incluir no plano de prevenção a motivação do adolescente, o resgate de sua autoestima em consultas, em visitas domiciliárias, em reuniões de grupo e em palestras educativas. O adolescente deve apresentar-se como o centro do assunto e participante ativo das atividades a serem executadas.

CONCLUSÃO

Considerou-se que os adolescentes têm concepções de que o uso de crack pode ser desencadeado pela falta de informações. Isso nos sugere que os mesmos sentem necessidade de serem mais preparados no sentido de entenderem melhor as possíveis formas de prevenção,

complicações e riscos decorrentes do abuso de crack.

Constata-se, também, que a atuação da Estratégia Saúde da Família nas práticas de educação em saúde para prevenção do uso de droga junto a esta clientela vulnerável, qual seja os adolescentes. E que as ações educativas coloquem os adolescentes como atores capazes de conscientizarem-se e promoverem a conscientização do seu grupo social.

Vale ressaltar que para se combater o crack é necessário responsabilidade compartilhada, envolvendo toda rede social, como a escola, família, profissionais de saúde, comunidade e o governo. Não havendo transferência de responsabilidade e, sim, ajuda mútua entre os diversos setores que envolvem o ser adolescente.

O estudo demonstrou que os profissionais da Estratégia Saúde da Família precisam de novos olhares para o adolescente, para que de fato reconheçam as reais necessidades desses sujeitos. Esses profissionais da atenção básica, ao realizarem atividades educativas, devem envolver o adolescente, a família e a comunidade, pois essas táticas auxiliam os adolescentes na formação de conceitos e valores os quais irão fortalecer os fatores protetores.

Dessa forma, a articulação de políticas, o acolhimento dos adolescentes e a sua inserção em amplos espaços constituem desafios presentes na prática cotidiana, uma vez que é preciso incluir mais acesso às informações, conhecimento das políticas públicas sobre drogas, aceitação dessas ações em sua prática, comunicação e integração com outros setores da rede.

REFERÊNCIAS

Magalhães JM, Monteiro CFS, Figueiredo MLF *et al.*

Concepção de adolescentes sobre a prevenção...

1. Soldera M, Dalgalarondo P, Corrêa Filho HR, Silva CAM. Uso de drogas psicotrópicas por estudantes: prevalência e fatores sociais associados. *Rev. Saúde Pública* 2004; 38(2):277-83.
2. Schwonke CRGB, Fonseca AD, Gomes VLO. Vulnerabilidades de adolescentes com vivências de rua. *Esc. Anna Nery* 2009; 13(4): 849-55.
3. Rodrigues VS. Crack: acolher é reconstruir vidas. *Revista Jurídica Consulex* 2011; 352(15): 36-7.
4. Roehrs H, Lenardt MH, Maftum MA. Práticas culturais familiares e o uso de drogas psicoativas pelos adolescentes: reflexão teórica. *Esc Anna Nery* 2008; 12(2):353-57.
5. Thiollent M. Metodologia da pesquisa-ação. 18ª ed. São Paulo: Cortez; 2011.
6. Caregnato RCA, Mutti R. Pesquisa qualitativa: análise de discurso versus análise de conteúdo. *Texto contexto - enferm* 2006; 15(4): 679-84.
7. Comisión Interamericana para el Control del Abuso de Drogas (CICAD). Jóvenes y drogas en países sudamericanos: un desafío para las políticas públicas: primer estudio comparativo sobre uso de drogas en población escolar secundaria de Argentina, Bolivia, Brasil, Colombia, Chile, Ecuador, Paraguay, Perú y Uruguay. Buenos Aires: CICAD; 2006.
8. Sanchez ZVD, Oliveira LG, Ribeiro LA, Nappo SA. O papel da informação como medida preventiva ao uso de drogas entre jovens em situação de risco. *Ciênc. saúde coletiva* 2012; 15(3): 699-708.
9. Zeitoune RCG, Ferreira VS, Silveira HS, Domingos AM, Maia AC. O conhecimento de adolescentes R. *pesq.: cuid. fundam. online* 2013. dez. 5(6):28-35
10. Ferreira TCD, Sanchez ZVDM, Ribeiro LA, Oliveira LG, Nappo SA. Percepções e atitudes de professores de escolas públicas e privadas perante o tema drogas. *Interface (Botucatu)* 2010; 14(34):551-62.
11. Rosenstock KIV, Neves MJ. Papel do enfermeiro da atenção básica de saúde na abordagem ao dependente de drogas em João Pessoa, PB, Brasil. *Rev. Bras. Enferm* 2010; 63(4): 581-6.
12. Cavalcante MBPT, Santos MD, Teixeira MG. Adolescência, álcool e drogas: Uma revisão na perspectiva da promoção da saúde. *Esc Anna Nery* 2008; 12(3): 555-9.
13. Almeida AJF, Ferreira MA, Gomes ML, Silva RCS, Franco TC. O adolescente e as drogas: consequências para a saúde. *Esc Anna Nery* 2007; 11(4):605-10.

Recebido em: 08/04/2013

Revisões Requeridas: não

Aprovado em: 25/10/2013

Publicado em: 27/12/2013